

(Caio Riter)

C É C Í L I A

Q U E A M A V A

F É R N A N D O

SUMÁRIO



Navegue pelas páginas deste documento clicando nos símbolos » e «

SUMÁRIO

- 4** ▪ Carta ao professor

- 6** ▪ Propostas de atividades I
 - 7 ▪ Pré-leitura
 - 9 ▪ Leitura, compreensão e estudo do texto
 - 15 ▪ Pós-leitura

- 17** ▪ Propostas de atividades II
 - 19 ▪ Pré-leitura
 - 19 ▪ Leitura, compreensão e estudo do texto
 - 24 ▪ Pós-leitura

- 27** ▪ Aprofundamento

- 34** ▪ Referências complementares

- 39** ▪ Bibliografia comentada

Legenda



Referências complementares



Bibliografia comentada

The background features a pattern of thin, light-colored wavy lines that create a sense of movement and depth. Overlaid on this are several horizontal lines of a slightly darker shade, which serve as a guide for the text layout.

CARTA AO PROFESSOR

CARTA AO PROFESSOR

Professores,

Este material oferece alternativas para a formação do leitor literário e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades no âmbito do Ensino Médio, de acordo com o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

As atividades aqui apresentadas, subdivididas em Proposta de Atividades I e Proposta de Atividades II, são sugestões para trabalhar a obra literária dentro e fora do ambiente escolar.

Ao serem organizadas a partir de uma novela contemporânea, privilegiam a identificação dos jovens com o que leem. A linguagem de *Cecília que amava Fernando*, por exemplo, é muito próxima daquela com a qual os estudantes possuem familiaridade: coloquial, direta, oralizada e popular. Isso atrai o interesse, provoca a atenção e, nesse caso, oportuniza transportá-los para outras relações privilegiadas pela literatura, já que a trama da narrativa conduz a pensar a respeito de outros gêneros, como a poesia de Fernando Pessoa, consolidando a formação de leitores e os hábitos de leitura extensiva.

Caio Riter, autor da novela, possui forte acolhimento entre jovens pela competência com que se aproxima deles. É pessoa atenta à diversidade da vida contemporânea, criativa, questionadora e comprometida com o seu tempo, como os dados biográficos que aparecem no paratexto do livro podem constatar e com que suas obras revelam. Apresenta, por isso, condições de atrair os estudantes, desafiá-los a ler e produzir sentidos, contribuindo para a ampliação de conhecimentos, repertório cultural e pensamento crítico e criativo.

O texto literário é sempre o ponto de partida das atividades. Na primeira parte, as orientações e propostas de atividades estão centradas no componente curricular Língua Portuguesa, alinhadas ao que propõe a BNCC para o Ensino Médio. Na segunda, busca-se um diálogo com as demais disciplinas ou áreas, na tentativa de construir um contexto significativo, necessário para dar sentido ao estudo da literatura, especialmente considerando que ela está em permanente diálogo com outras referências, sejam de ordem cultural ou científica. Portanto, é adequado que um projeto de leitura literária possa contar com referenciais de diferentes componentes curriculares, tendo em vista a multiplicidade de sentidos que decorrem do ato de ler.

O que aqui é apresentado não deve ser tomado como “receita” ou “solução” para os problemas e os dilemas da formação de leitores, mas tem a intenção de ser uma referência que, uma vez discutida, compreendida e ressignificada no contexto da ação docente, possa colaborar com o amadurecimento sensível dos alunos, favorecendo a proximidade com a literatura e a adoção de comportamentos mais críticos e menos preconceituosos diante do mundo.

A intenção é oportunizar a construção de aprendizagens significativas pelo desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando os alunos para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

Bom trabalho!

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

Pré-leitura

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

A frase “julgar o livro pela capa” faz total sentido quando o assunto é publicações impressas. Afinal, dificilmente, o público-alvo – no caso, os jovens – dedicará mais tempo à leitura se não for impactado e fisdado logo de cara. É por essa necessidade de gerar interesse instantâneo que uma boa **diagramação** é tão importante.

Assim, antes de os alunos começarem a ler, apresente o livro e destaque seus elementos paratextuais (capa, contracapa, índice, citações etc.). Eles dão informações que ajudam a compor a obra e possibilitam ao leitor inferir a respeito do que irá encontrar.

Inicie realizando um levantamento de hipóteses sobre o que os alunos já perceberam sobre o livro.

Com o livro em mãos, oriente-os através de questões que provoquem o olhar mais cuidadoso sobre a diagramação da obra:

- *Há algum tipo de desenho na capa?*
- *É possível identificar algum símbolo ou forma? Quais?*
- *Por que será que foram utilizados parênteses para ilustrar a capa e fazer a separação dos capítulos?*
- *E as cores nas páginas que separam os capítulos? Como vocês as classificariam? É possível inferir alguma intenção no seu uso?*
- *Há outros ícones ou símbolos reconhecíveis?*

Diagramação é uma parte do projeto gráfico do seu livro. É nessa etapa que a história começa a tomar forma e deixa de ser apenas um arquivo de texto. Elementos que fazem parte da diagramação:

- tamanho do livro, margens e espaçamentos;
- fontes;
- cores;
- elementos gráficos (como ilustrações ou ícones para novos capítulos).

Anote todas as hipóteses. Faça um fechamento das opiniões, retificando ou ratificando conceitos. Lembre-os de, no momento da leitura do livro, prestarem atenção a esses elementos. Diga-lhes que, na hora de traçar as características visuais da publicação, além da escolha do estilo de diagramação, família tipográfica, tipo de papel para a impressão e cores que serão empregadas,

o *designer*, diagramador ou diretor de arte responsável reflete sobre quais elementos podem ajudar a esquematizar melhor o conteúdo do livro.

Nessa etapa de aproximação do livro, não há “resposta certa”, pois o objetivo é despertar o interesse do aluno e atizar sua curiosidade para o que está dentro do livro: a história de Cecília e Bernardo.

Leia a epígrafe e pergunte se conhecem o poema e o poeta.

- *Do que fala o poema?*
- *O que ele representa em relação ao livro?*
- *Qual o papel dessa epígrafe?*
- *A escolha do poema de Ricardo Reis pode ser um indicativo do que o leitor encontrará na novela?*

O objetivo dessa conversa é acenar para a importância do poeta português Fernando Pessoa e seus heterônimos na composição da novela, além de a epígrafe anunciar ao leitor o tema – a passagem do tempo e a inevitabilidade da morte.

Retome o título e os dados bibliográficos, sugira a leitura das informações que se encontram no final do livro e incentive-os a darem as suas primeiras impressões:

- *Quando esse livro foi escrito?*
- *O que vocês imaginam que encontrarão nesse livro?*
- *Quem será Cecília?*
- *E o Fernando que ela amava?*
- *Como será a história?*

Observe que, em se tratando de alunos do Ensino Médio, é provável que já tenham ouvido falar de Fernando Pessoa e de seus heterônimos. Caso nenhum aluno estabeleça essa relação, incentive a turma a pesquisar e informar-se sobre um dos maiores poetas da língua portuguesa, junto com Camões. Depois, encaminhe a leitura silenciosa do texto.

A temática da morte presente no poema realça o fatalismo do heterônimo de Fernando Pessoa, Ricardo Reis. A consciência da passagem do tempo e a inevitabilidade da morte são constantes na poesia de Reis. De acordo com ele, em face dessas duas circunstâncias, nada se pode fazer: o destino de cada um de nós já vem traçado pelo fado (leia-se: o destino).

A epígrafe é uma citação à escolha do autor, geralmente um trecho de uma obra literária, poesia ou até letra de música. É um elemento pré-textual (ou seja, aparece antes do texto propriamente dito), enriquecendo estética e/ou poeticamente o livro. Normalmente, refere-se ao tema ou assunto do livro.



Fernando Pessoa. *Odes de Ricardo Reis.* »

Leitura, compreensão e estudo do texto

- 1 (EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Solicite que façam, individualmente, um resumo contando “a história com suas próprias palavras”. Nele devem procurar responder a uma simples pergunta:

- *Sobre o que fala o livro?*

Esse texto deve ser curto e objetivo, por isso recomende que se atenham apenas ao essencial da história narrada.

Fique atento às observações dos alunos e esclareça eventuais dúvidas sobre palavras e/ou referências intertextuais que reconheçam e não consigam explicar. Se necessário, retome alguns pontos e indique fontes para consulta. O importante nessa etapa é que todos compreendam o enredo.

Após, organize a turma em círculo e solicite que avaliem o que foi lido, indicando se o que leram costuma acontecer na vida real. Converse com os alunos e ouça o que têm a dizer sobre os sentimentos, dramas, relacionamentos, amizade, família e inseguranças da adolescência vividos pelos personagens nessa novela.

Incentive-os a relatar suas impressões. Nesse momento, importa confrontar suas previsões de leitura com o que encontraram no livro, realizar destaques e apresentar o que foi apreendido.

Peça então que caracterizem o personagem Bernardo:

- *Como é o protagonista?*
- *O que o levou a se afastar do melhor amigo?*
- *Que valores são defendidos por Bernardo em relação à amizade, ao amor?*
- *Quais são seus projetos de futuro?*
- *Que gênero literário ele e a avó gostavam de ler?*

À medida que forem expondo, faça anotações no quadro, sistematizando as falas dos alunos.

2

EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (...) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

Com auxílio dos jovens, destaque os recursos utilizados pelo autor para construir o sentido de seu texto, mesclando a linguagem de provas escolares, como as questões de múltipla escolha, de fragmentos de poemas e de letras de música à narrativa. Abra espaço para os comentários que certamente surgirão. Reforce as referências como exemplo de intertextualidade e, também, de hibridismo do gênero por essa mistura de textos literários e não literários.

Observe os conhecimentos prévios trazidos e valorize a participação colaborativa de cada um ao grande grupo. Essa conversa introdutória é necessária na medida em que possibilita que todos participem e troquem informações de modo descompromissado, como fariam fora da sala de aula, entre amigos.

Convide-os então a se organizarem em pequenos grupos (duplas ou trios), retornarem ao livro e destacarem todas as citações do poeta Fernando Pessoa e seus heterônimos, bem como os versos transcritos. Nas páginas seguintes há um levantamento inicial e uma sugestão de registro.

Feito o exercício, retome os achados em grande grupo, de modo que todos possam conferir os poemas citados.

Encaminhe-os então para complementar o trabalho, pesquisando, no site <http://arquivopessoa.net>, os fragmentos encontrados, a fim de completar as informações quanto à autoria e os dados do poema.

Oriente-os a agregarem o resultado da pesquisa dos colegas ao seu quadro.

Provoque os alunos a refletirem:

- *Vocês sabiam que os textos podem conversar entre si?*
- *Como isso é possível?*

Ouçá as hipóteses formuladas pelos alunos a partir da leitura da novela de Caio Riter. Mostre que os dois ou mais textos que dialogam não precisam ser, necessariamente, do mesmo gênero. Observe que a **intertextualidade** é um fenômeno que pode se manifestar de diferentes maneiras: pode ser implícita, como aqui na novela, ou explícita, feita por meio de paródia ou paráfrase, resgatando referências nos chamados textos-fonte, considerados fundamentais em uma cultura.



Cazuza. »
Chico Buarque de Holanda. »
Demi Lovato. »
Fagner. »
Lenine. »

Abra um parêntese na aula e aproveite a oportunidade para fazer a leitura dos poemas em voz alta a fim de observarem o ritmo impresso em cada um e as diferenças entre os heterônimos e o ortônimo.

PG.	Poema	Autor/ heterônimo indicado no livro	Informações pesquisadas pelos alunos
Epígrafe	<p>Tudo que cessa é morte, e a morte é nossa Se é para nós que cessa. Aquele arbusto Fenece, e vai com ele Parte da minha vida.</p> <p>Em tudo quanto olhei fiquei em parte. Com tudo quanto vi, se passa, passo, Nem distingue a memória Do que vi do que fui.</p>	Ricardo Reis	
p. 14	<p>Peguei no meu coração E pu-lo na minha mão.</p> <p>Olhei-o como quem olha Grãos de areia ou uma folha.</p> <p>Olhei-o pávido e absorto Como quem sabe estar morto;</p> <p>Com a alma só comovida Do sonho e pouco da vida.</p>	Fernando Pessoa, ele mesmo	
p. 24	<p>Segue o teu destino, Rega as tuas plantas, Ama as tuas rosas. O resto é sombra De árvores alheias.</p>	Ricardo Reis	
p. 40	<p>Leve, leve, muito leve, Um vento muito leve passa, E vai-se, sempre muito leve. E eu não sei o que penso Nem procuro sabê-lo.</p>	-	Alberto Caeiro
p. 43	<p>Tudo que faço ou medito Fica sempre na metade. Querendo, quero o infinito. Fazendo, nada é verdade.</p>	Fernando Pessoa, ele mesmo	Estrofe inicial

(continua)

PG.	Poema	Autor/ heterônimo indicado no livro	Informações pesquisadas pelos alunos
p. 44	<p>Que nojo de mim me fica Ao olhar para o que faço! Minha alma é lúcida e rica. E eu sou um mar de sargaço.</p> <p>Um mar onde boiam lentos Fragmentos de um mar de além... Vontades ou pensamentos? Não o sei e sei-o bem.</p>	Fernando Pessoa, ele mesmo	(continuidade) Estrofes finais do poema
p.56	<p>À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas da fábrica. Tenho febre e escrevo.</p> <p>Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto, Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.</p> <p>Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno! Forte espasmo, retido dos maquinismos em fúria!</p>	Álvaro de Campos	
p. 60	<p>Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.</p>	-	Álvaro de Campos (Primeira estrofe do poema <i>Tabacaria</i>)
p. 63	<p>O mal das coisas da vida é que as podemos ir olhando por todos os lados... as coisas do sonho só têm o lado que vemos...</p>	Livro do desassossego Bernardo Soares	<i>As coisas sonhadas só têm o lado de cá... Não se lhes pode ver o outro lado... Não se pode andar à roda delas... O mal das coisas da vida é que as podemos ir olhando por todos os lados... As coisas de sonho só têm o lado que vemos... Ter amores só puros como as nossas almas...</i>

PG.	Poema	Autor/ heterônimo indicado no livro	Informações pesquisadas pelos alunos
p. 68	Vivo sempre no presente. O futuro, não o conheço. O passado, já o não tenho.	Bernardo Soares	
p. 3	Meu coração é um almirante louco Que abandonou a profissão do mar E que a vai relembrando pouco a pouco Em casa a passear a passear...	-	Ah, um soneto Álvaro de Campos
p. 77	Antes o voo da ave, que passa e não deixa rasto, Que a passagem do animal, que fica lembrada no chão. A ave passa e esquece, e assim deve ser.	-	Alberto Caeiro
p. 90	Qualquer música, ah, qualquer, Logo que me tire da alma Esta incerteza que quer Qualquer impossível calma!	-	Fernando Pessoa, ele mesmo
p. 96	Todas as cartas de amor são Ridículas. Não seriam cartas de amor se não fossem Ridículas.	Álvaro de Campos	

• *Ainda está difícil de entender?*

Retome a novela e mostre que, ao trazer os poemas para a narrativa, o autor os coloca em diálogo com a história. Nela, a inserção da poesia de Fernando Pessoa e seus heterônimos foca estrategicamente a relação dos personagens avó e neto, dando sentido à cumplicidade e parceria existente entre eles, sem que problemas intergeracionais interfiram. Peça que retornem ao livro e destaquem passagens que comprovem o observado. Mostre que a narrativa e a poesia têm importância, estão vinculadas, e dessa soma decorre o sentido do texto, o que só possível em um **texto literário**.

- *Os temas abordados têm alguma semelhança com as incertezas da juventude?*
- *As referências à poesia e às músicas têm algo a ver com vocês?*
- *Na página 56, Bernardo diz: “O Álvaro de Campos é o heterônimo de que menos gosto. Mas o Bento o adora”. Quais seriam os poemas de Fernando Pessoa e seus heterônimos escolhidos por você?*

Desafie-os a fazerem uma seleção de poemas (podem ser fragmentos, considerando a extensão de alguns) de **Fernando Pessoa e seus heterônimos** para realizarem um sarau poético. Alerta-os para a leitura da poesia em voz alta, que necessita de muita preparação prévia. A primeira leitura, segundo Trevisan (2000), remete ao som e às sensações de cores que advêm das palavras; a segunda aponta para o ritmo extraído de seus versos; e a terceira, para as imagens, carregadas de sentidos, que se oferecem à interpretação do leitor. Em vista disso, nem sempre o poema se revela na primeira leitura.

Promova o sarau com a apresentação aberta da leitura dos poemas, difundindo o resultado do trabalho para outro público, como colegas de outras turmas, professores e familiares.

Para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital e o acesso às novas tecnologias. Para essa atividade, sugira consulta aos livros disponíveis na biblioteca, tanto da escola quanto da comunidade/município, e também a pesquisa em *sites*. No entanto, muitos jovens ainda têm dificuldades para fazer pesquisas escolares na internet. O grande problema é que nem sempre o material encontrado contém informações reais e/ou corretas. Em se tratando de poemas, o que se vê em alguns *sites* é uma “liberdade” equivocada de grafia e distribuição de versos e estrofes, incluindo a atribuição de falsas autorias.



Recomende o *site* <http://arquivopessoa.net/>. »



Na internet podem ser encontrados excelentes exemplos de poemas de Fernando Pessoa e heterônimos recitados por Antônio Abujamra, Paulo Autran, Osmar Prado, Maria Bethânia, entre outros.



Armindo Trevisan. *A poesia: uma iniciação à leitura poética.* »

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 – ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPETÊNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A interdisciplinaridade é recurso que favorece conexões entre os conhecimentos por meio de relações de *complementaridade*, *convergência* e *divergência*.

Para que uma atividade interdisciplinar seja exitosa, é preciso selecionar temas ou problemas próximos à vida da comunidade, do grupo de alunos, da escola, relacionados com os acontecimentos do mundo contemporâneo ou presentes nos noticiários. A estes devem-se agregar conhecimentos e desafios como ponto de partida para a abertura investigativa, que ultrapasse o senso comum e os contextos mais imediatos. O objetivo é tornar a aprendizagem significativa para os alunos pela integração das áreas, uma vez que o mundo e seus problemas raramente são apenas disciplinares.

A BNCC propõe a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e na construção de seu **projeto de vida**.

É no Ensino Fundamental que o projeto de vida começa a ser pensado, sendo concluído no Ensino Médio. Isso porque a ideia é desenvolver, desde cedo, o autoconhecimento da criança e, a longo prazo, instrumentalizar o jovem para a formação de um adulto responsável, autônomo e ético (BNCC).

Assim, na medida em que a capacidade cognitiva dos jovens é maior e lhes permite ampliar seu repertório conceitual, articular informações e conhecimentos de modo mais complexo, os estudos realizados no Ensino Médio investem no desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração. Permitem, assim, percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos.

Aprofundando o estudo da novela *Cecília que amava Fernando* e a análise detalhada do personagem protagonista Bernardo, as atividades agora propostas estão em consonância com o que explicita a BNCC na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Competência 6). A finalidade é qualificar a leitura crítica do texto literário e, ao mesmo tempo, abordar questões relacionadas à construção da identidade de cada aluno, ao seu universo de valores na relação consigo mesmo e ao **projeto de vida**, com o apoio/parceria dos professores de outra área do conhecimento.

Nesse sentido, importa levar o aluno a refletir sobre projetos e sonhos, reconhecer e fortalecer suas próprias potencialidades. E, partir daí, projetar um caminho que conduza o jovem à realização plena nos níveis individual, profissional, familiar e social.

O Ensino Médio é a última instância da Educação Básica. Representa, também, a última oportunidade para orientar o jovem para a vida adulta. É fundamental, nessa etapa, abrir espaço e



Instituto de
Corresponsabilidade
pela Educação. *Material
do educador* – aulas de
projeto de vida: 1º e 2º
anos do Ensino Médio. »
Ana Maria Klein; Valeria
Amorim Arantes. *Projetos
de Vida de Jovens
Estudantes do Ensino
Médio e a Escola.* »



Lucas de Oliveira
Rodrigues. *Papéis sociais.* »

oportunizar uma reflexão profunda sobre o papel social do indivíduo, auxiliando-o a fazer escolhas em direção à carreira que deseja seguir..

Pré-leitura

Retome com os alunos a leitura da novela *Cecília que amava Fernando*, desenvolvida na Atividade I, com o auxílio de dois ou três alunos. Em grande grupo, recupere alguns elementos que possibilitem fazer um esboço do personagem Bernardo, dando ênfase aos **papéis sociais** que desempenha na narrativa.

Observe que papéis sociais são um conjunto de expectativas de comportamento, ou, em outras palavras, o que se espera de um indivíduo em determinado grupo social. Assim, uma pessoa desempenha tantos papéis quantas forem as posições sociais que ela ocupar.

Destaque o personagem Bernardo. Embora seja um ser ficcional, personagem da novela, pode muito bem servir de exemplo: há expectativa social de que siga a carreira do pai, mas ele não se identifica com ela e, mesmo considerando as facilidades que teria por dispor de um consultório pronto, não tem desejo algum de se tornar médico.

Leitura, compreensão e estudo do texto

1

O ponto de partida desse processo é a **análise do personagem Bernardo** no contexto da novela, buscando provocar a prática reflexiva, na medida em que os estudantes se identificam com o protagonista, e proporcionar que pensem sobre si mesmos. Esse exercício de análise do personagem tem relação com **empatia** e possibilita ao aluno “perceber o outro”.

Forme três grupos. A cada grupo, atribua a denominação de

1. Família;
2. Escola;
3. Comunidade/amigos.

Peça que eles “desenhem” o perfil de Bernardo a partir de destaques sobre o comportamento do personagem, de acordo com o foco estabelecido para cada equipe. Aqui não interessa a aparência física, mas a sua atuação, o papel que desempenha ao longo da narrativa em cada um dos grupos dos quais participa. Para isso, precisam retornar ao livro *Cecília que amava Fernando*, centrando seu olhar no protagonista.

Dentre as habilidades socioemocionais, a empatia se destaca como competência fundamental para o convívio social. Refere-se à habilidade de se colocar no lugar do outro, percebendo seus sentimentos e agindo de acordo com essa percepção. Ela é referida ao longo da BNCC, em vários momentos, incluindo na habilidade (EM13CHS606): Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira (...) propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Disponibilize um tempo para que os grupos escrevam.

No quadro, desenhe um boneco no centro e, à medida que os alunos forem indicando as características do personagem e seus papéis sociais, acrescente-as ao boneco. Trace tantas linhas quantas forem necessárias.



Essa atividade situa os alunos no universo do personagem Bernardo e vai além de uma caracterização física ou psicológica do personagem. Por exemplo:

- **Família** – Os conflitos existentes dentro desse núcleo podem ser apontados como os principais problemas enfrentados por Bernardo: a ausência de diálogo com o pai, o sentimento de exclusão do núcleo familiar, o afastamento da irmã, a omissão da mãe nos debates sobre a escolha profissional etc. A amizade e a preocupação com a avó que o acolhe e o escuta desencadeiam um processo de identificação que acaba refletindo na sua escolha profissional ao final (curso de Letras).



Billy Elliot (Reino Unido, 2000) »
Pro dia nascer feliz (Brasil, 2006) »
Lady Bird – a hora de voar (EUA, 2017) »
Rainha de Katwe (EUA, 2016) »

- **Escola** – A relação ambígua com a escola, a preferência por um professor (Literatura), a dificuldade em determinada disciplina (Matemática), a luta para compreender as “matérias obrigatórias” para o vestibular, a preocupação com o vestibular, com o final do ano, com a formatura etc.

- **Comunidade/amigos** – Aqui são elencadas as relações afetivas dentro dos grupos sociais, como no esporte (judô), na cultura (cinema e música), no lazer (skate): os encontros do grupo de amigos, a amizade/parceria que o liga a Bento, a traição ao amigo, os segredos bem guardados, a paixão pela colega Carolina etc.

Observe que, na novela *Cecília que amava Fernando*, o protagonista Bernardo é um jovem que cursa o 3º ano do Ensino Médio, cujos modos específicos de se comportar, agir e sentir só podem ser compreendidos a partir da relação que se estabelece entre ele e os adultos, na família, na escola, na comunidade/grupo de amigos. Essa interação acontece de acordo com as condições objetivas da cultura na qual se insere. Tais condições são históricas, políticas e culturais e produzem transformações não só na representação social do adolescente, mas também na sua interioridade. Assim, o personagem Bernardo pode ser entendido como quem vive no sul do Brasil (“todos os domingos tem churrasco”) e em uma família de classe média (pai médico). Em qualquer outro contexto, os papéis sociais seriam outros.

2

A **adolescência** é um período marcado por dúvidas e questionamentos, além de mudanças corporais que afetam o psicológico, e finaliza com a inserção, profissional e econômica, na sociedade adulta.

Nesse período, os jovens tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de se descentrar, importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos que se fortalecem e se consolidam na construção de seu projeto de vida, conforme propõe a BNCC.

Ao delinear o projeto de vida, é necessário levar o aluno a estabelecer uma articulação entre o que deseja, no futuro, e sua história, seu meio. Para esse processo, é necessário dar ao jovem tempo para refletir sobre seus desejos, suas habilidades, e também considerar o contexto social onde se insere, a realidade de sua formação escolar e do mundo do trabalho no seu entorno, entre outros. Para que assim ele possa reunir elementos para dar um rumo à sua vida.

Assim, o processo de reflexão e o planejamento de ações encaminham para uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, três dimensões precisam ser consideradas:

- **Pessoal** – A ideia aqui é levar o jovem a se reconhecer como sujeito repleto de descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, defrontando-se com questionamentos: “Quem sou eu?”, “O que quero para mim no futuro?”, “Que rumo devo dar à minha vida?”. São dúvidas importantes que remetem ao autoconhecimento, desenvolvem a autoestima, dimensão decisiva no processo de amadurecimento.
- **Social** – A família, os amigos e os colegas de escola são uma instância significativa para a elaboração dos projetos de vida do jovem. Além disso, a atuação no coletivo, na resolução de problemas sociais, tem um lugar central na motivação para construir um projeto de vida, pois implica refletir sobre o senso de responsabilidade em prol do bem comum.
- **Profissional** – A inserção e a permanência no mercado de trabalho representam, em geral, a primeira dimensão a ser pensada quando se fala em projeto de vida. Evidenciam a tomada de consciência, pelo jovem, de suas potencialidades e, também, das competências desenvolvidas ao longo da educação básica.

Converse com os jovens sobre a atividade anterior, na qual analisam o personagem Bernardo:

- *O que vocês perceberam a partir da atividade anterior?*
- *Encontraram dificuldade em traçar os caminhos de Bernardo?*

- *Quais os problemas que surgiram no projeto de vida de Bernardo?*
- *O que foi fundamental para que Bernardo pudesse repensar seu projeto de vida?*

Espera-se que os alunos se identifiquem com algumas situações vividas pelo personagem. Em seguida, estabeleça relação com as suas próprias vidas, peça que opinem sobre as temáticas que envolvem seu cotidiano, levando-os a refletir sobre suas atuações na vida real.

Individualmente, oriente-os a responderem:

- *Normalmente, os pais sonham com um grande futuro para os filhos, porque desejam o melhor para eles. Você sabe quais são as expectativas de futuro que seus pais ou responsáveis têm sobre você? Quais são os planos e projetos deles em relação a você?*

Depois de responderem, pergunte a opinião deles sobre “nascer com uma missão”, ou “com uma função familiar preestabelecida”, como ocorre com Bernardo na novela:

“Meu pai sempre deixou bem claro: não somos alunos pra faculdade privada. Quer de nós o mesmo que conquistou: uma vaga na universidade pública. De preferência, Medicina.” (p. 20)

- *Como é possível traçar a própria história, ultrapassando os ideais projetados pela família?*

Todo ser humano tem uma história que é única, diferente de qualquer outra. Ela existe antes mesmo do nascimento. Depois, passa a ser alimentada pelo contexto familiar e social, pelo pertencimento a algum grupo que compartilha uma cultura. Estabeleça relação com a novela de Caio Riter, mostrando a trajetória do personagem, seus sentimentos e as transformações pelas quais passou. Leve os alunos a refletir sobre a importância

de reconhecer e valorizar a própria história naquilo que ela tem de diferente e que a distingue das demais histórias de vida. Quanto melhor conhecerem a própria história, mais condições terão de confiar neles próprios e no mundo que os cerca.

	ATIVIDADE EM CASA – Minha vida pessoal
	1. O que mais herdei da minha família além do nome?
	2. As habilidades que tenho decorrem de minha origem?
	3. O que de mais importante herdei de minha família?
	4. O que gostaria de deixar como herança para a família que eu vier a construir?

3

Convide alguns alunos a relembrar o que foi abordado na última atividade. Retome, então, a tarefa de casa. Espere que, espontaneamente, comentem sobre o que fizeram, mas destine tempo suficiente para que todos possam comentar suas respostas.

Apesar de todas as perguntas serem de cunho pessoal, espera-se que reconheçam que se herda, além do nome, traços físicos, psicológicos e de personalidade. É importante que todos os pontos positivos levantados pelos alunos sejam destacados. As perguntas requerem que o aluno reflita sobre a sua vida passada e sobre a sua relação com o futuro. Essa “herança” não pode ser dispensada, seja ela material ou não. Ao final, observe que não é possível empreenderem um projeto de vida sem que se conheçam muito bem.

Organize-os em três grupos e distribua as alternativas que seguem entre eles. Ao final, compartilhe e discuta as respostas no grande grupo.

- Grupo 1 – Vocês concordam que os pais têm experiência de vida e certo grau de

sabedoria e por isso sabem o que é melhor para os filhos? Por quê?

- Grupo 2 – Vocês concordam que a herança familiar nos conduz a ser o que somos, mesmo cada um sendo livre para traçar a própria história? Por quê?
- Grupo 3 – É no tempo presente que se formulam estratégias para projetar o futuro. Vocês concordam que as possibilidades de superar as dificuldades surgem no tempo presente? Por quê?

Para compartilharem as respostas, organize uma plenária na qual cada grupo lerá a sua pergunta e a resposta, de acordo com a discussão ocorrida. Oriente-os a escolherem um apresentador por grupo. Todas as respostas devem ser acolhidas e debatidas no grande grupo.

- Grupo 1 – Os alunos podem se manifestar a favor da interferência dos pais em suas vidas, reconhecendo a experiência e a

sabedoria da família; ou podem, também, achar que os pais querem mandar na vida deles, não têm confiança suficiente para permitir que realizem suas escolhas.

- Grupo 2 – A família pode ter grande importância na trajetória de alguns alunos, determinando o que são e o que serão; para outros, romper com o círculo familiar é mais importante, por isso apostam que, independentemente da origem, todos possuem possibilidades de mudanças.
- Grupo 3 – Ao reconhecer que os projetos de vida são construídos a partir do presente, das experiências vividas no dia a dia, os

alunos podem também dar-se conta de que elaborar rotinas e organizar seu cotidiano os auxilia a ultrapassar obstáculos, a superar dificuldades, a estabelecer suas próprias regras, encontrando/criando espaço para expressar-se e projetar seus sonhos.

Auxilie-os a compreender que os obstáculos encontrados na execução do projeto de vida podem ter sua origem em limitações pessoais, em habilidades que ainda não dominam, algumas ocasionadas pelas transformações naturais da vida, mas que todas podem ser superadas, e o projeto de vida, redesenhado.

Pós-leitura

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, p. 9).

Dois pré-requisitos importantes para a elaboração do projeto de vida são o autoconhecimento e a consciência de seus talentos pessoais (e de como explorá-los!). Este último ajuda os jovens a investir em oportunidades de crescimento e, também, a focar nas competências necessárias para seu desenvolvimento integral.

Estabeleça relação com a leitura literária, lembre a análise do protagonista da novela, Bernardo, e as pressões sofridas dentro da família para que seu projeto de vida considerasse a medicina como profissão. A narrativa mostra que Bernardo desenvolveu habilidades que desenhavam outro projeto e não considerava a medicina como opção (confessava, por exemplo, dificuldade com as ciências exatas e atração para as letras/poemas, além de sensibilidade em relação à música). Proponha que os alunos comentem o que acharam desse processo de descoberta.

Esse momento será também oportunidade de aprofundamento das relações da leitura com outras produções não literárias, como o **projeto de vida**, entendido como uma espécie de 'plano de ação'. Além de enumerar

os objetivos que uma pessoa pretende concretizar ao longo da sua vida, esse plano também serve como um guia que propõe ações para alcançá-los. Essa aproximação entre o literário e o não literário favorece a compreensão da literatura como espaço de transgressão e liberdade, ao mesmo tempo que permite ao aluno pensar seu futuro, seu projeto de vida.

No quadro, escreva a frase e desenhe a imagem que segue. Ela deve ter quatro partes iguais. Cada parte será nomeada da seguinte maneira: Já desenvolvida – Não preciso desenvolver; Preciso desenvolver – Gostaria de desenvolver.

*Habilidade =
ter certa facilidade em realizar determinadas atividades.*

<i>Já desenvolvida</i>	<i>Não preciso desenvolver</i>
<i>Preciso desenvolver</i>	<i>Gostaria de desenvolver</i>

Para encaminhar a atividade, peça que, individualmente, copiem o que está no quadro e questione:

- *O que considera imprescindível para a realização do seu projeto de vida?*

Dê um tempo para que reflitam sobre a pergunta. Depois, oriente-os a preencher os espaços um a um, conforme indicado.

- **Já desenvolvidas** – indicar as habilidades, profissionais ou pessoais, que, quando colocadas em prática, aumentam a capacidade pessoal

diante da vida. Exemplos: determinação, esforço, autoconfiança, iniciativa etc.

- **Não preciso desenvolver** – indicar as habilidades que não tem interesse em desenvolver, porque não são necessárias para seu projeto de vida.

Os alunos, aqui, podem encontrar dificuldade. Explique que existe uma gama de habilidades (como as digitais ou culturais) que, dependendo do objetivo a alcançar, podem ser interessantes hoje, mas não para seu projeto de vida.

- **Preciso desenvolver** – indicar as habilidades que deseja adquirir. Elas podem ser relacionadas tanto a leitura e escrita, cálculos etc. quanto a atitudes e comportamentos (resiliência, liderança, organização etc.). Quais são as habilidades necessárias para desenvolver meu potencial e atingir meus objetivos?

- **Gostaria de desenvolver** – indicar as habilidades que considera importantes para concretizar seu projeto de vida, mas com as quais necessita de ajuda, depende de orientação/oportunidade para desenvolvê-las. Quais seriam as atividades/cursos/oportunidades que me ajudariam nesse percurso?

Esclareça que a dificuldade encontrada por eles para isolar algumas habilidades é porque elas estão interligadas e são complementares, formando as competências (BNCC).

Ao final, incentive-os a visualizar as oportunidades, observando que depende de cada um criar e aproveitar a chance de desenvolver as habilidades necessárias para concretizar seu projeto de vida.

Avalie se os jovens conseguem identificar suas habilidades e limitações sem dificuldades, medo ou receios.

Aproveite para observar como anda a autoestima dos alunos. Verifique se eles acreditam em si mesmos e em sua potencialidade.

Todos os aprendizados, juntos, vão servir como combustível para o aluno desenvolver seu projeto de vida. A compreensão de quem ele é, seu papel no mundo e o que ele deseja ser podem repercutir em um planejamento de vida mais consciente, minimizando as dificuldades no caminho para a vida adulta.

The background features a pattern of thin, light-colored wavy lines that create a sense of movement and depth. Overlaid on this are several horizontal bars of a slightly darker shade, which are positioned to frame the central text.

APROFUNDA- MENTO

APROFUNDAMENTO

Princípio estruturante e conceitos da literatura no Ensino Médio

O aprofundamento dos estudos de literatura no Ensino Médio, conforme estabelece a BNCC, pode ser realizado a partir de princípios e conceitos que investem na compreensão dinâmica das convenções literárias; auxiliam no exercício da leitura crítica, criativa e propositiva; possibilitam explorar a potencialidade da linguagem literária e, também, fornecem subsídios para articular a obra com outras produções (literárias ou não).

Centralidade do texto literário

Nas aulas de Língua Portuguesa, o texto, especialmente o literário, deve ser o centro das práticas de leitura e de produção. A partir da leitura literária, é possível desafiar os alunos para produzirem discussões que ampliem o conhecimento de mundo, explorem questões relacionadas ao país e aos seus habitantes em sua diversidade e favoreçam a aquisição de novos saberes. A leitura também oportuniza a observação dos usos que produtor e leitor fazem da língua, o que contribui para a compreensão de que a literatura é representativa de cultura, sendo capaz de:

“[...] levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores. (...) A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade” (BNCC, p. 523).

Nesse sentido, a partir da leitura do texto, os alunos são provocados a exercitar um diálogo capaz de proporcionar o aguçamento da perspectiva crítica e a problematização das formas de convivência e dos interesses a respeito da cultura. Na Atividade I, o texto da novela dá o contexto para pensar em gênero literário e para ampliar a noção de linguagem poética. Na Atividade II, a leitura da novela viabiliza que o aluno pense seu projeto de vida a partir do personagem Bernardo. Embora um ser ficcional, personagem da novela, ele auxilia os alunos a compreenderem os papéis sociais como um conjunto de expectativas de comportamento que repercutem no seu cotidiano/projeto de vida.



Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Material do educador – aulas de projeto de vida: 1º e 2º anos do Ensino Médio.* » Ana Maria Klein; Valeria Amorim Arantes. *Projetos de vida de jovens estudantes do Ensino Médio e a escola.* »



Lucas de Oliveira Rodrigues. *Papéis sociais.* »

Tradição e ruptura

A experiência de ler observando se a obra confirma ou rompe a tradição literária desenvolve habilidades para estabelecer relações, destacar o que ela é capaz de dizer para um leitor na atualidade, mas também legitimar leituras realizadas em outros tempos ou espaços. Essa aprendizagem possibilita inferir a respeito de características comuns e mudanças nos gêneros, relacionadas ao tempo de produção e atualizadas pela leitura.

Nesse contexto, tradição e ruptura podem ser vistos como conceitos opostos e complementares, já que indicam a sucessão dos movimentos literários e podem dar consistência a manifestações de vanguarda e suas causas. Observá-las como atitude pedagógica mantém a centralidade no texto e o reconhece como depositário da memória coletiva, difusor de bens simbólicos socialmente valorizados.

Assim, pelo diálogo que a obra estabelece com seu tempo de produção, é possível pensar a tradição como patrimônio, “mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural” (BNCC, p. 523), fundamentando a presença de traços renovadores.

Esses conceitos permitem o estreitamento de relações da literatura com outras áreas, como a de ciências humanas, e proporciona o uso de conhecimentos de disciplinas distintas em uma mesma solução, indicando uma visão interdisciplinar. Ao mesmo tempo, a obra valoriza a leitura no momento em que ela se faz, considerando a interação possível com as demais leituras executadas pelo estudante, literárias ou não.

A experiência leitora de Bernardo na novela *Cecília que amava Fernando* é bastante ilustrativa: num primeiro momento, sem que o problema de gênero literário tenha sido colocado, o personagem é apresentado aos poemas de Fernando Pessoa pela sua avó, Cecília. O contato com a poesia pessoana, a discussão sobre as preferências literárias com os amigos, a relação estabelecida entre os poemas e sua vida, ampliam os conhecimentos do personagem e, por extensão, dos leitores. Ambos aprendem, então, a valorizar a linguagem poética em suas diferentes manifestações. O leitor, à medida que se envolve na narrativa, descobre inúmeros motivos para amar Fernando Pessoa, ou para querer conhecê-lo.

Hibridismo e mutabilidade

Derivações diretas do par acima referido, misturas e mudanças vão se tornando mais consistentes à medida que o leitor amplia o repertório, possibilitando a percepção de rupturas ou continuidades a cada nova leitura.

Ao considerar os gêneros literários, por exemplo, a partir de relação com a série histórica, essas noções indicam que, através dos tempos, eles podem se modificar, conforme motivações do contexto, formas de circulação,



ARQUIVO PESSOA – <http://arquivopessoa.net> »



Como começar a ler
Fernando Pessoa e
seus outros Eus »
Casa Fernando Pessoa.
Coisas para fazer »

intencionalidade do produtor ou finalidade da comunicação com o leitor.

É tarefa do ensino da literatura no Ensino Médio instrumentalizar os alunos para a construção de aprendizagens que os auxiliem a perceber a repetição, mas também os movimentos disruptivos, que misturam traços característicos, abalam certezas e podem abrir perspectiva para considerar o novo, o não esperado, que provoca o estranhamento.

Nesse contexto, a própria classificação do gênero novela pode ser vista como um conceito que muda através dos tempos, ainda que mantenha sua raiz narrativa, como a Atividade I pretende ilustrar por meio da exploração da estrutura textual.

A linguagem coloquial contaminada pela linguagem poética em *Cecília que amava Fernando* desafia o leitor a ir além e possibilita reconhecer o hibridismo textual.

Outro elemento que reforça a noção de hibridismo na novela, além da mescla de fragmentos de poemas de Fernando Pessoa, é o recurso às questões de múltipla escolha características das provas escolares, somadas às letras de músicas usadas pelo autor para dar sentido à história, misturando textos literários e não literários.

Estranhamento

O conceito de “estranhamento” tem sido relacionado à própria condição da arte/literatura contemporânea e corresponde a uma forma singular de ver e apreender o mundo e tudo que o constitui.

A literatura pode provocar estranhamento a partir da *linguagem*, ao torná-la opaca; a partir do *conteúdo*, ao desafiar e transformar ideias preconcebidas sobre o mundo; a partir das *estruturas formais*, ao problematizar convenções e renová-las, introduzindo modos de expressão capazes de problematizar a literariedade da obra.

Pelo estranhamento, a arte/literatura dá a conhecer o mundo como sensação e não como reconhecimento, já que predominam um processo

de singularização e um modo incomum de perceber o mundo, capazes de alargar o horizonte do leitor e dar a compreender outras formas de ver, só tornadas possíveis pelo olhar estético.

Especialmente no Ensino Médio, convém oferecer diferentes oportunidades de ler literatura, priorizando o contato com obras que problematizam a linguagem, o conteúdo ou as estruturas formais, capazes de propiciar estranhamento. Nesse sentido, a literatura corresponde à educação da sensibilidade, uma área de conhecimento tão importante quanto a científica, pois se reporta à humanização das pessoas, ao exercício da reflexão, ao senso de beleza, à complexidade do mundo e daqueles que o habitam, ao cultivo do humor.

Intertextualidade

Decorrente da relação entre textos e do reconhecimento de que todo texto é um mosaico de citações, a intertextualidade, a um só tempo, proporciona a renovação e o diálogo com o que já existe.

Para ser percebida, é preciso que o leitor possua competências mais complexas de leitura e lance mão de sua história pessoal de leitor, atribuindo sentido à novidade com a qual se depara.

Um texto não é autônomo, é produzido em um determinado contexto e materializa sua significação com a participação ativa do leitor.

A intertextualidade pode ocorrer tanto na produção como na recepção dos textos, compondo uma grande teia de relações de base cultural da qual muitos participam.

No ensino de literatura, para aprofundar esse conceito, é possível propor e atualizar abordagens temáticas, aproximar diferentes linguagens ou fazer releituras, destacando textos que dialogam com outros textos. Isso dá fundamento a muitas relações e consolida a formação literária, já que favorece que os alunos se apropriem da experiência estética, fruindo-a e contrapondo-a a outros tipos de discurso ou de textos. Em *Cecília que amava Fernando*, a intertextualidade é evidenciada pela

presença de “Fernando” no título do livro e reforçada pelos vários fragmentos da poética de Fernando Pessoa que aparecem ao longo de toda a novela e dão sentido à história.

É tarefa do ensino de literatura na escola chamar a atenção para o diálogo entre textos, que pode ser estabelecido entre produções textuais de diversas linguagens (visual, auditiva, escrita), expresso nas artes (literatura, pintura, escultura, música, dança, cinema), nas propagandas publicitárias, programas televisivos, provérbios, charges, dentre outros, o que fortalece a experiência de leitura e contribui para a construção da história de leitor.

A fruição de produções contemporâneas, como as citadas nas referências complementares, pode contribuir ainda mais para aprofundar a experiência de leitura, comparando temas, gêneros, suportes, linguagens, épocas e enredos. É interessante ouvir canções de Cazusa escritas nos anos 1980 e perceber que muitas das inquietações da juventude da época se mantêm atuais; assim como em *Lady Bird – A hora de voar*, que se passa em outro país, em momento histórico contemporâneo ao do livro.



Cazusa »
 Angélica Pereira Martins
 e Helânia Cunha de S.
 Cardoso. *Literatura e
 música: a abordagem
 didática dos textos* »
*Lady Bird – A hora de
 voar* (EUA, 2017) »
Pro Dia Nascer Feliz
 (Brasil, 2006) »
Billy Elliot (Reino
 Unido, 2000) »
Rainha de Katwe
 (EUA, 2016) »

Gêneros literários

Correspondem a estruturas de referência, das quais as obras são variantes, seja por sua constituição histórica, seja pela caracterização teórica.

O conceito é bastante discutido e dado como provisório, mas tem força pedagógica, por oferecer um quadro articulado a partir do qual essa questão pode ser aprofundada.

A consideração de gêneros favorece tanto o apuramento da competência leitora quanto a melhor compreensão do modo como uma produção artística estabelece coerência interna com o mundo que cria, oportunizando maior ou menor verossimilhança, daí serem considerados como pano de fundo ao ensinar literatura.

São três os gêneros literários e todos possuem subdivisões, tipos ou espécies:

- **Gênero dramático** – O drama é um texto escrito para se tornar espetáculo e sua natureza traz a marca da ligação com uma forma de circulação prevista. Por exemplo, as rubricas (indicações que orientam a respeito da execução de um trecho musical, de mudanças de cenário, gestos, falas etc.) existem em função do espetáculo e determinam o espaço, o tempo, a caracterização de personagens, o desenvolvimento da ação. A ação é, igualmente, sempre desenvolvida a partir do discurso direto entre as personagens. Esses aspectos têm efeitos para a circulação social do texto teatral no suporte livro, já que não se pode ignorar que constituem uma produção com outra finalidade de leitura.

• **Gênero narrativo** – As narrativas se apresentam por meio de espécies ficcionais predominantes na vida contemporânea: o romance, a novela, o conto, a crônica, entre outras. Alguns aspectos constitutivos do gênero (narrador e ponto de vista, enredo, personagens, tempo, espaço/ambiente) são característicos da ficção narrativa e concretizam um processo de representação dinâmico que dá conta de dois planos fundamentais, relacionados à história e ao discurso que a narra. Conhecer aspectos estruturais da narrativa pode ser recurso para analisar textos e habilitar o leitor a compreender os modos como a obra se relaciona com seu contexto de produção, por exemplo.

• **Gênero lírico** – Na lírica, em geral, a subjetividade é traço marcante. A emoção predomina perante as demais intenções comunicativas e é apreendida pelos sentidos, como a musicalidade (estrato fônico/estratégias musicais); a ocupação particular no espaço da página (estrato gráfico/estratégias visuais); o valor das palavras e as figuras de linguagem, que indicam visão de mundo e emoções do eu lírico (estrato semântico/construção de imagens poéticas); a linguagem do texto (estrato lexical/escolha das palavras); e a liberdade em relação à construção sintática (estrato sintático/a estrutura da frase). Quando aprende a perceber os estratos, o leitor pode valorizar o gênero lírico como ato comunicativo e agir criticamente ante a leitura de poemas.

Além de instrumentalizadores da qualidade da leitura, os conceitos e princípios antes enumerados possibilitam compreender a literatura como expressão de competência comunicativa – já que ela se constitui pelo recurso ao código linguístico (adequado a usos, finalidade, papel dos interlocutores e características da situação) – e como competência sociointerativa (que trata de

comportamentos, oferece visões peculiares do mundo, focaliza percepções da existência humana e das relações sociais). Logo, quanto mais os estudantes forem orientados a partir deles na abordagem literária, mais críticos e mais aptos a reconhecer os efeitos estéticos de um texto serão, e mais facilmente interagirão com textos que existem em relação a um contexto.


A leitura literária pode proporcionar que o leitor compreenda melhor o ser humano, o mundo e, por extensão, a si mesmo. Como indica a BNCC (p. 503), ler inclui também “a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se.”, daí ser preciso tratar de elementos que habilitem os alunos a:


- interpretar a obra literária a partir do contexto de produção (autor e obra);
- (re)conhecer o mundo de ficção criado;
- observar a estrutura dos textos, identificando gêneros e suas principais manifestações e modificações;
- perceber como se constrói o texto literário: posição do narrador ou do eu-lírico e os efeitos de sentido decorrentes das descrições, jogos temporais, inclusão da voz dos personagens, pressuposição de leitor etc.;
- questionar e enriquecer o próprio mundo a partir dos efeitos que a obra produz sobre o leitor;
- apreciar a linguagem literária como resignificadora da realidade através da criação de novas associações;
- reconhecer na literatura a liberdade do autor ao empregar a linguagem e a liberdade do leitor ao interpretá-la;
- estabelecer relações entre a literatura e as demais manifestações artísticas, como o cinema, a música, a dança, o teatro, as artes plásticas ou os recursos multimodais contemporâneos.

Conhecer a literatura e seus instrumentos de análise é condição para refinar habilidades e formar leitores competentes, aprofundando a compreensão do que leem e investindo na construção de repertórios. É uma ação que investe na capacitação de leitores para a vida, já que podem aprender na escola que a leitura literária tem o potencial de auxiliar cada um a viver melhor.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.


 » CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

 » FILIPOUSKI, Ana Mariza & MARCHI, Diana. *A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura*. Erechim/RS: Edelbra, 2009.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

JAUSS, Hans. *História da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Luiz Costa (trad. e sel.) *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

 » REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

 » STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro, Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIBLIOGRAFIA

- « ARQUIVO PESSOA. Disponível em: <http://arquivopessoa.net>. Acesso em: 16 jan. 2021. Base de dados fundamental para qualquer estudo sobre a obra de Fernando Pessoa, o “Arquivo Pessoa” contém a maior parte de seus textos publicados até 1997. Constantemente atualizado, possibilita a visualização de textos com versões corrigidas, incluindo os (in)éditos, publicados depois de 1997. O objetivo é colocar *on-line*, e atualizar regularmente, toda a obra editada de Fernando Pessoa, incluindo inúmeros textos dispersos – desde frases soltas a textos escritos fragmentariamente.

- « CASA FERNANDO PESSOA. *Coisas para fazer*. Lisboa, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3atAb75>. Acesso em: 17 fev. 2021. Recursos, jogos e outras atividades que podem ser realizadas em sala de aula ou fora dela, explorando, além da obra poética, aspectos da biografia, objetos ou a biblioteca de Pessoa.

- « INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. *Material do educador – aulas de projeto de vida: 1º e 2º anos do Ensino Médio*. Recife: ICEBRASIL, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3racZAc>. Acesso em: 5 jan. 2021. Este material faz parte do processo de implantação de um conjunto de inovações em conteúdo, método e gestão do Modelo Escola da Escolha. Apresenta a disciplina Projeto de Vida como uma das metodologias, concebidas para oferecer a situação didática idealizada e apoiar o estudante no desenvolvimento da capacidade de planejamento e de execução. Trata de temas que estimulam um conjunto amplo de habilidades, como o autoconhecimento e aquelas relativas às competências sociais e produtivas, para apoiar o estudante na capacidade de continuar a aprender ao longo de sua vida.

- « KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de vida de jovens estudantes do Ensino Médio e a escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://bit.ly/3rcshnV>. Acesso em: 6 jan. 2021. Este artigo trata da percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição que as experiências escolares podem trazer aos seus projetos de vida. Participaram do estudo 305 estudantes do Ensino Médio da cidade de São Paulo. Os resultados demonstram que 81% dos estudantes consideram que a escola contribui para seus projetos de vida, principalmente por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula.

- « MARTINS, Angélica Pereira; CARDOSO, Helânia Cunha de S. *Literatura e música: a abordagem didática dos textos*. In: 13º ENCONTRO DE REFLEXÕES E AÇÕES NO ENSINO DE ARTE, 2013. Anais [...]. Uberlândia: UFU, 2013. p. 1-9. Disponível em: <https://bit.ly/3tbjDla>. Acesso em: 7 jan. 2021. O artigo é resultado de pesquisa sobre as relações entre literatura e música, vistas como

duas linguagens artísticas que demandam um processo de comunicação de ação intertextual. Como resultado parcial, as autoras constatarem que os materiais didáticos utilizados nas escolas atuais não possibilitam um intercâmbio entre essas linguagens. Por isso, o descompasso entre o que a escola propõe e o que é anunciado nas orientações que referenciam o ensino da literatura e da música na escola brasileira.

- « PESSOA, Fernando. *Odes de Ricardo Reis*. Lisboa: Ática, 1946. Ricardo Reis, discípulo de Alberto Caeiro, assemelha-se ao seu mestre pelo estilo calmo, tranquilo e sereno de escrever suas poesias, mas caminha também pela estética culta e precisa, na qual a clareza, a leveza e o detalhe se sobressaem. Este livro, com mais de 100 poesias em ordem cronológica, reúne a obra poética completa de um dos mais conhecidos heterônimos de Fernando Pessoa.

- « RODRIGUES, Lucas de Oliveira. *Papéis sociais*. Brasil Escola. Disponível em: <http://bit.ly/3cxSTLZ>. Acesso em: 6 jan. 2021. O texto traz informações pontuais sobre os papéis sociais como formas de comportamento previamente estipuladas para os indivíduos de uma posição social específica, questionando-as.

- « SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-41, mar. 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://bit.ly/2MLRoPs>. Acesso em: 6 jan. 2021. O artigo indica aspectos que configuram a infância e a adolescência na sociedade contemporânea, especificamente no que diz respeito à relação com o adulto. Na sociedade moderna, as crianças e os adolescentes inserem-se em condições sociais específicas que acentuam a sua dependência em relação ao adulto. Hoje, no entanto, há uma nova forma de reconhecimento social dessas fases da vida que enfatiza um tratamento igualitário entre adultos, crianças e adolescentes.

FILMES

- « BILLY ELLIOT. Direção: Stephen Daldry. Produção: Greg Grenman, Jonathan Finn, Charles Brand, Tessa Ross. Intérpretes: Jamie Bell, Julie Walters, Jean Heywood, Jamie Draven e outros. Reino Unido, Universal Focus, StudioCanal, 2000. 110 min. Color. Numa pequena cidade no norte da Inglaterra, onde o principal meio de sustento são as minas de carvão, Billy Elliot, um garoto de 11 anos, decide trocar as luvas de boxe por sapatos de balé ao descobrir um curso de dança na mesma academia onde pratica boxe. Incentivado por sua instrutora, Billy tem de enfrentar o preconceito da comunidade e uma crise financeira que se abate sobre sua família.

- « LADY BIRD – A hora de voar. Direção: Greta Gerwig. Produção: Scott Rudin Productions, Entertainment 360. Intérpretes: Saoirse Ronan, Timothée Chalamet, Laurie Metcalf e outros. Estados Unidos, IAC Films, 2017. 94 min. Color. Christine McPherson está no último ano do colégio e o que mais deseja é fazer faculdade longe de sua cidade, na Califórnia, ideia rejeitada por sua mãe. Lady Bird, como a garota de forte personalidade exige ser chamada, não se dá por vencida e leva o plano de ir embora adiante. Enquanto a hora não chega, ela se divide entre as obrigações estudantis no colégio católico, o primeiro namoro, típicos rituais de passagem para a vida adulta, e os inúmeros desentendimentos com a mãe.

- « PRO DIA NASCER FELIZ. Direção: João Jardim. Produção: Tambellini Filmes, Fogo Azul Filmes. Brasil, Elimar Produções Artísticas Ltda., 2006. 88 min. Color. No documentário, meninos e meninas falam das alegrias e das angústias de serem jovens e das dúvidas que pairam sobre quem são e sobre o futuro.

- « RAINHA DE KATWE. Direção: Mira Nair. Produção: Walt Disney Productions, Espan Films, Walt Disney Pictures. Estados Unidos, The Walt Disney Company (Brasil) Ltda., 2016. 124 min. Color. Phiona Mutesi é uma jovem de Uganda que faz de tudo para alcançar o seu objetivo de se tornar uma das melhores jogadoras de xadrez do mundo. Órfã de pai e moradora de uma região bem pobre, Mutesi foi obrigada a largar a escola por falta de dinheiro, mas agora está decidida a enfrentar todos os obstáculos para tornar seu sonho realidade.

ÁUDIO

- « CAZUZA. *O tempo não para*. Disponível em: https://youtu.be/_Jcn10liuu4. Acesso em: 11 jan. 2021. Clipe oficial da música com filmagens ao vivo do show realizado em 1988. Cazuza (Rio de Janeiro, 1958-1990), Agenor de Miranda Araújo Neto, cantor e compositor brasileiro, foi um dos maiores ídolos da geração do pop-rock dos anos 1980. *Exagerado, Codinome Beija-flor, Brasil e Faz parte do meu show* são alguns dos seus grandes sucessos.

- « DEMI LOVATO (Albuquerque, Novo México, EUA, 1992). Demetria “Demi” Devonne Lovato é controversa cantora, compositora, atriz, autora e ativista norte-americana. Disponível em: <http://www.demilovato.com/> (*site oficial*) e <https://demilovato.com.br/> (*site brasileiro sobre a cantora, com notícias, fotos e vídeos*). Acesso em: 15 jan. 2021.

- « FAGNER. *Qualquer música*. Disponível em: <https://youtu.be/iVyB4lq36aY>. Acesso em: 11 jan. 2021. Raimundo Fagner Candido Lopes (Orós, Ceará, 13/10/1949) é compositor, cantor, instrumentista e produtor musical. Em 1968, recebe o prêmio de melhor intérprete no 4º Festival de Música Popular

do Ceará. Autor de uma obra bastante eclética, Fagner traz em suas composições fragmentos de diferentes influências: da música de Luiz Gonzaga à guitarra elétrica da jovem guarda e da tropicália; dos sambas e canções românticas ouvidos no rádio em sua infância, na voz de intérpretes como Nelson Gonçalves, Francisco Alves e Orlando Silva, ao rock dos Beatles, passando pela poesia do conterrâneo Patativa do Assaré. *Site oficial*: <http://www.fagner.com.br/>. Acesso em: 16 jan. 2021.

- « HOLANDA, Chico Buarque de. *Teresinha* (Ópera do malandro). Disponível em: https://youtu.be/KcmNaG5yp_k. Acesso em: 2 fev. 2021. Francisco Buarque de Holanda (Catete, Rio de Janeiro, 1944) é um dos grandes artistas brasileiros. Seu primeiro sucesso foi conquistado no Festival de Música Popular Brasileira, com a música *A banda*, interpretada por Nara Leão. Além de compositor e cantor, Chico também é escritor, com uma série de livros lançados e traduzidos. Em 2019, ele recebeu o Prêmio Camões (31ª edição) pelas obras publicadas.
- « LENINE. *Paciência*. Disponível em: <https://youtu.be/SWm1uvCRfvA>. Acesso em: 02 fev. 2021. Oswaldo Lenine Macedo Pimentel (Recife, Pernambuco, 1959) se diz um “cantautor”: o artista que canta suas próprias composições, ou – como faziam os trovadores do século 12 – transforma em versos as questões, os amores e as sagas de seu tempo. O som pop e híbrido de sua música vai se consolidar nos três álbuns: *O dia em que faremos contato* (1997), *Na pressão* (1999) e *Falange canibal* (2002). Com um total de cinco prêmios Grammy Latino em sua carreira, Lenine ganhou ainda doze Prêmios da Música Brasileira e 2 APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte). *Site oficial*: <http://www.lenine.com.br>. Acesso em: 11 jan. 2021.
- « NEXO PODCAST 58: como começar a ler Fernando Pessoa e seus outros Eus. Apresentador: Murilo Roncolato. Entrevistados: José Paulo Cavalcanti Filho, Elisa Lucinda, Lisa Carvalho Vasconcellos e Cláudia Franco Souza. Nexo Jornal, 20 jan. 2017. *Podcast*. Disponível em: <http://bit.ly/3auH3B3>. Acesso em: 17 fev. 2021. Especialistas e pesquisadores falam sobre a vida do escritor, conhecido pelos heterônimos, e dão dicas para se iniciar em suas obras.

The background of the page is a solid blue color with a pattern of thin, white, wavy lines that create a sense of movement and depth. Overlaid on this background are several horizontal white lines of varying lengths, some of which are positioned behind the main title text.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BASTOS, Hermenegildo. Introdução: a obra literária como leitura/interpretação do mundo. In: BASTOS, Hermenegildo José de Menezes; ARAÚJO, Adriana de F. B. (Org.). *Teoria e prática da crítica literária dialética*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011, p. 9-22. O artigo coloca algumas questões centrais com as quais o leitor/crítico se defrontará sempre que se posicionar diante de um texto, tendo-o como literário, visto que é possível acercar-se de uma obra sem perceber sua qualidade literária, tomando-a, por exemplo, como documento sociológico ou psicológico.

« CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Trata-se de um livro que pode dar suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o professor traz consigo. Não dá receitas, mas aponta para múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre essa bagagem. Sua leitura instiga, provoca, seduz, constituindo-se em convite para uma conversa – uma troca – fluente e acolhedora. São marcantes, corajosas e desmistificadoras as afirmações de que nem todos serão leitores de literatura; estes constituem um grupo restrito; não há concomitância entre ser leitor de literatura e as profissões do magistério ou de atuação na área do livro.

CANDIDO, Antonio et al. *Personagem de ficção*. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. Texto básico para os estudantes de Letras, o primeiro livro da coleção Debates reúne ensaios de Antonio Candido, Anatol Rosenfeld, Décio de Almeida Prado e Paulo Emílio Salles Gomes, sob o título do curso que deu origem aos textos. Desde 1968, quando de seu aparecimento, a obra revela inesgotável atualidade de suas análises para o trabalho acadêmico e para a discussão crítica das modernas leituras estéticas, não só no domínio da literatura, do teatro e do cinema, mas também em outros campos do saber, como a filosofia e a linguística.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 253-265. Exposição sobre o direito à literatura, vista em sentido amplo como necessidade social inevitável, que constitui um bem que a todos deve ser proporcionado. O autor defende o direito à literatura, baseado na ideia de que a fabulação é uma necessidade básica do ser humano e na convicção sobre o enriquecimento produzido em cada um pela leitura.

CEIA, Carlos. *E-dicionário de termos literários*. PT. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/dicionario/>. Acesso em: 11 jan. 2021. O projeto reúne termos técnicos em uso nas teorias da literatura, na crítica literária, nos textos acadêmicos, nas bibliografias específicas dos estudos literários e culturais em língua portuguesa. As novas possibilidades multimídia e o desenvolvimento

da hipertextualidade permitem conceber dicionários abertos, isto é, suscetíveis de permanente e personalizada atualização e capazes de suportar dados complementares de diferentes padrões, como nesse projeto. Com o recurso da internet, esse conhecimento enciclopédico inclui possibilidades de consulta livres e quase ilimitadas.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014. Este livro apresenta uma proposta de organização e de funcionamento de círculos de leitura, orienta e oferece embasamento e sugestões de atividades para auxiliar tanto educadores na formação de leitores quanto os próprios leitores. Abarcando uma grande diversidade de interesses de leitura, o autor convida o leitor a formar o seu próprio círculo.

COSTA, Sérgio R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Combinando precisão analítica e comprometimento pedagógico, o dicionário é, ao mesmo tempo, um estudo sério e exaustivo de gêneros e um instrumento fundamental para o ensino. Na Introdução, de forma clara, equilibrada e didática, esclarece conceitos e analisa classificações de gêneros; nos verbetes, registra quase 400 gêneros, caracterizados, exemplificados, incluindo desde os mais corriqueiros até os mais sofisticados, desde os mais "tradicionais" até os mais recentes e inovadores. Oferece aos professores uma obra de referência fundamental para a utilização competente de gêneros, tanto orais quanto escritos.

DIAS, Eliene da Silva et al. *Literatura juvenil e formação da identidade em "Cecília que amava Fernando": conhecendo a si através do outro*. Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico]/Organizador Ivan Vale de Sousa. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019, p. 419-430. Disponível em: <https://bit.ly/3czFBi9>. Acesso em: 7 jan. 2021. O texto se propõe a analisar a importância da literatura juvenil para o desenvolvimento e formação identitária do leitor jovem a partir da obra *Cecília que amava Fernando*, de Caio Riter. No que diz respeito à fundamentação teórica, o texto se apoia nas ideias de autores como Miranda (2006), Candido (2004), Colomer (2003), dentre outros.

FERNANDES, Alán de Luna Ribeiro. *Estudo da literatura juvenil de Caio Riter: análise de dez narrativas premiadas*. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Assis, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2YECzRO>. Acesso em: 07 jan. 2021. Esta dissertação realiza um estudo da literatura juvenil premiada de Caio Riter. É composta pelo levantamento da produção literária do autor e dos discursos críticos sobre ela publicados no meio acadêmico. Em seguida analisa dez

narrativas premiadas e/ou selecionadas para compor o acervo do PNBE, a fim de possibilitar uma visão panorâmica das obras, destacando possíveis traços e tendências da literatura de Caio Riter. O estudo contribui para um conhecimento mais vertical de literatura juvenil brasileira contemporânea.

« FILIPOUSKI, Ana Mariza; MARCHI, Diana. *A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura*. Erechim (RS): Edelbra, 2009. Esta obra oferece alternativas para a formação do leitor literário no Ensino Médio. Sugere projetos de trabalho que têm como foco o texto literário e apresentam temas e assuntos de interesse dos jovens, privilegiando aqueles representativos das culturas juvenis. As atividades constituem oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que dão importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando os alunos do Ensino Médio para uma atuação comprometida, responsável e criativa diante da vida social.

FRANCO JR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (Orgs.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009, p. 33-58. O capítulo "Operadores de Leitura da Narrativa" aponta como objetivo os conceitos fundamentais para análise e interpretação de um texto narrativo com base nos estudos acadêmicos. O autor inicia com a definição do termo movimentos, no qual se pressupõe que há uma ordem para que as coisas aconteçam – introdução, desenvolvimento e conclusão, ainda que seja variável nos textos narrativos – e aponta o conflito dramático como a especificidade da narrativa. A partir daí, apresenta duas formas de análise possíveis: a descritiva e a interpretativa.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36. O autor define o tipo textual como "uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)". Já o gênero textual é entendido como "uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica". Os tipos de texto são classes, categorias de uma gramática (Linguística Textual) que busca classificá-los com base em suas características linguísticas e gramaticais (descrição, narração, dissertação/argumentação, exposição e injunção etc.).

MOISÉS, Carlos Felipe. *Roteiro de leitura: poemas de Álvaro de Campos de Fernando Pessoa*. São Paulo: Ática, 1998. Este roteiro de leitura faz uma

análise dos poemas de Álvaro de Campos, o mais rebelde e existencialista heterônimo de Fernando Pessoa. Surpreende ao revelar que a poesia não é só um adorno, artifício literário; pode ser também testemunho de vida autêntica; reflexão, raciocínio, desejo de compreender e não apenas sentir.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39. Considerando que a escrita acompanha a vida das pessoas do começo ao fim, as práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. Entre esses contextos, a literatura ocupa uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Por força dessa característica, o letramento literário requer da escola um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da literatura. Uma forma de proporcionar tal experiência pode ser efetivada por meio de oficinas de leitura, que buscam desenvolver a competência leitora dos alunos por meio de estratégias específicas.

PESSOA, Fernando. *Livro do desassossego*: composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. Organização Richard Zenith. 3 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2011. Composto de centenas de fragmentos, dos quais Fernando Pessoa publicou apenas doze, o narrador principal deste livro é o semi-heterônimo Bernardo Soares. Nesta edição, o pesquisador Richard Zenith estabelece nova ordem, acrescenta trechos recentemente descobertos, descarta outros que só após a digitalização do acervo do autor puderam ser corretamente compreendidos – a caligrafia difícil dava margem a inúmeros equívocos – e se posiciona em relação às novidades adotadas na recém-lançada edição crítica da obra. Esta publicada em 2010, em Portugal, e tida como base segura para as interpretações do texto.

- « REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura*: introdução aos estudos literários. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. O livro trata de questões essenciais relativas a campos de conhecimento da literatura (de formas e seus condicionamentos socioculturais). É constituído de capítulos (cada qual seguido de ampla bibliografia) que abordam a literatura enquanto instituição, a problemática da linguagem literária, as relações entre o texto literário e a obra literária, a arquitextualidade do texto literário (incluindo a questão dos modos e gêneros literários), a poesia lírica, a narrativa literária, o texto dramático, a evolução literária e os períodos literários. Encerra a obra um apêndice que contém um conjunto de textos doutrinários, seguidos de orientações de leitura.

SEABRA, José Augusto. *Fernando Pessoa ou o poetadrama*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. Poetadrama vem a ser um neologismo criado por José Augusto Seabra por meio do qual o leitor penetra na real modernidade da obra de Fernando Pessoa. A montagem dos termos poeta e drama permite a sobreposição de duas entidades tradicionalmente consideradas de forma distinta. Com este encarte do poeta na essência do dramático, chega-se à determinação de um sujeito poético, básico para a compreensão da natureza estética dos heterônimos em Pessoa. A segura análise estrutural realizada pelo ensaísta português faz recuar as fronteiras do poético, desnudando as raízes de uma poesia multipessoal e plurissubjetiva.

- « STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. A obra tem como objetivo fazer o leitor reconhecer o gênero de uma obra. Onde se originou essa noção de gênero? Que traços específicos permitem identificar os três grandes gêneros tradicionais (o teatro, o romance, a poesia)? Quais são os outros gêneros ou subgêneros que diversificam e enriquecem essa primeira classificação? Como estabelecer rapidamente a diferença entre um ensaio e um romance, uma coletânea poética e uma peça de teatro, uma narrativa fantástica e um conto para crianças? A literatura, arte da linguagem, desde sempre tem experimentado a necessidade de agrupar diversas formas de discurso a partir de estruturas tipológicas. Além de fazer uma triagem em meio aos abundantes trabalhos suscitados pela noção de "gênero", a obra extrai deles algumas definições e instrumentos capazes de ajudar e guiar o estudante em seu trabalho sobre os textos.
- « TREVISAN, Armindo. *A poesia: uma iniciação à leitura poética*. Porto Alegre: Uniprom, 2000. Este livro pretende facilitar o acesso à poesia. Não é apenas um guia didático: é também um "livro de prazer", na medida em que a informação, com os comentários que a acompanham, está dentro da poesia, em numerosos exemplos de autores da língua portuguesa e de outras línguas.

2021

Autoria: Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi
Coordenação editorial: Camila Garcia Kieling
Projeto gráfico e diagramação: Laura Guidali Amaral
Revisão: Rosana Maron

**Este Material Digital do Professor é integrante de Cecília que amava
Fernando - Manual do Professor, ISBN 978-65-5750-0221-7**

edelbra

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material pode ser reproduzida ou copiada, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

Edelbra
www.edelbra.com.br
Central de Atendimento:
51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br